



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

PLANO DE ENSINO – 2021.2

Modelo (R)

DISCIPLINA: Libras – Língua Brasileira de Sinais **CÓDIGO CHN0603:**
BLOCO DE OFERTA: **CRÉDITOS:** 4 **CARGA HORÁRIA:** 60 horas
PERÍODO LETIVO: 2021.2
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Edigar Gonçalves de Farias Júnior SIAPE 3177489
Juscelino Francisco do Nascimento SIAPE 1063909

I – EMENTA

Os conceitos iniciais básicos sobre a deficiência auditiva (surdez) e o indivíduo surdo: identidade, cultura e educação; como se desenvolveram as línguas dos sinais e a LIBRAS; a forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto de seu vocabulário; a LIBRAS como fator de inclusão social de pessoas surdas; a LIBRAS e o contexto da legislação educacional.

II – OBJETIVO GERAL

Refletir a respeito da Libras enquanto Língua nos seus aspectos linguísticos, e sua importância para a comunidade surda do Brasil, destacando a relevância do conhecimento da Libras e do surdo para os futuros profissionais..

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ *Entender a Libras como recurso essencial para acessibilizar o atendimento ao cliente surdo.*
- ✓ *Compreender a Libras como uma língua natural do povo surdo que se apresenta em aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos.*
- ✓ *Conhecer o contexto histórico em relação ao sujeito Surdo e os modelos de educação usados nos processos de ensino com ênfase na visão antropológica da surdez;*
- ✓ *Relacionar aspectos da legislação brasileira como resultado das intencionalidades sociais e culturais do Povo Surdo;*
- ✓ *Conhecer sinais específicos da área da nutrição utilizados no atendimento de surdos.*

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Refletindo sobre a Língua de Sinais e a Surdez.

Carga horária 7,5 T e 7,5

- 1.1 Libras que Língua é essa?
- 1.2 O que é Língua de Sinais?
- 1.3 Quem é o Surdo?
- 1.4 Crenças Sobre Surdez.
- 1.5 Nomenclaturas usadas na área da Surdez.

Léxico da Libra

- Sinais voltados para a área da Saúde
- Alfabeto manual
- Números

UNIDADE 2 - Libras: Estudos Linguísticos.

Carga horária 7,5 T e 7,5 P

- 3.1 Aspectos gramaticais.
- 3.2 Semelhanças e Diferenças entre Língua Oral e Língua de Sinais.
- 3.3 Gramática de LIBRAS (Sintaxe, semântica e pragmática da Libras).

Léxico da Libra

- Pronomes
- Tipos de verbos
- Frases em Libras

UNIDADE 3 - Legislação a cerca da Libras e da Surdez.

Carga horária 7,5 T e 7,5 P)

- 2.1 Legislação vigente e sua influência no cotidiano de pessoas com deficiências.
- 2.2 Lei 10.436 Reconhecimento Linguístico.
- 2.3 Decreto 5.626 Regulamentação da Lei 10.436.
- 2.4 Lei 12.319 Profissão de Tradutor e Intérprete Libras.
- 2.5 Outros documentos legais que apoiam a Libras.

Léxico da Libra

- Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da Libras, voltando-os ao curso;
- Tipos de frases em Libras;
- Classificadores;
- Uso do espaço;
- Adjetivo.

UNIDADE 4 - História, Cultura e Identidade do Povo Surdo

Carga horária 7,5 T e 7,5 P

4.1 História de Educação de Surdos no Brasil e no Mundo (História Socioantropológica da Surdez).

4.2 Modelos de abordagens educacionais voltadas ao Povo Surdo.

4.3 Identidade Surda.

4.5 Cultura Surda.

Léxico da Libra

- Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da Libras, voltando-os a disciplina

V – METODOLOGIA - PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Técnicas Educacionais

Aulas expositivas e dialogadas de caráter teóricas seguidas da prática, propondo oportunizar aos alunos o acesso ao conhecimento da Língua de Sinais e da Surdez, da Comunidade Surda, e do próprio Surdo relacionando ao contexto do profissional de nutrição, através das seguintes etapas:

- ✓ Os alunos farão previamente e de forma assíncrona a leitura dos seguintes textos da Bibliografia Básica além dos textos: Libras que Língua é essa; Libras e Língua portuguesa Semelhanças e Diferenças, Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos e outros textos disponibilizados pelo SIGAA (será concedido um tempo para realização de leituras e atividades assíncronas, respeitado as disposições regimentais da UFPI, de modo a não exceder a 40% da carga horária da aula);
- ✓ Exposição e discussão em sala de aula das leituras prévias;
- ✓ Após a exposição teórica os alunos realizarão atividades ‘on-line’ síncronas para internalizar a Língua Brasileira de Sinais.

Atividades práticas

Treino da sinalização mediada pelo professor através do google meet.

Construção de cenários virtuais para simulação de atendimento ao público surdo mediadas na plataforma virtual google meet e redes sociais.

IMPORTANTE:

- *É facultado ao docente a gravação e a posterior disponibilização, para o discente, da aula ministrada de forma síncrona, sendo proibida a reprodução ou distribuição da gravação por ele disponibilizada, ainda que sem fins lucrativos*

(Todos os materiais utilizados para as aulas não produzidos diretamente pelo docente responsável pela atividade curricular deverão conter a respectiva fonte, com a indicação de autoria, respeitados os direitos autorais assegurados pela Lei nº 9.610/98.)

VI – RECURSOS DIDÁTICOS

A plataforma 'Google Meeting' será utilizada como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, 'webconferências', videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, 'blogs', entre outros.

Todos os materiais utilizados para as aulas não produzidos diretamente pelos docentes responsáveis pela atividade curricular obedecerão ao disposto na Lei n.º 9.610/98 indicando a fonte e autoria.

VII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Em conformidade com a resolução 187 de 2022 e da resolução 177/2012 do CEPEX, a disciplina terá 3 (três) notas, conforme descrição abaixo:

Nota 1: uma avaliação teórica escrita no valor de 5 (cinco) pontos + uma avaliação prática sinalizada no valor de 5 (cinco) pontos, com temas referentes à Unidade I do conteúdo programático, totalizando 10 (dez) pontos. As avaliações teórica e prática serão realizadas no formato de questionários no Google Forms.

Nota 2: uma avaliação oral em forma de seminário no valor de 5 (oito) pontos + uma avaliação prática no valor de 5 (cinco) pontos simulando um atendimento real a pessoa com surdez, com temas referentes às Unidades II e III do conteúdo programático, totalizando 10 (dez) pontos. As avaliações: teórica e prática serão realizadas pelo Google forms e pelo Meet respectivamente.

Nota 3: uma avaliação teórica escrita (produção de um ensaio acadêmico) no valor de 10 (dez) pontos. Esta avaliação será enviada pelo e-mail do docente podendo ser em grupo ou individual.

A frequência obedecerá o disposto na Resolução CEPEX/UFPI Nº 187 de janeiro de 2022

Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.

§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas:

I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;

III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

§ 2º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária remota do Componente Curricular.

§ 3º O registro de frequência de carga horária remota de Componente Curricular ofertado não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

Art. 11. A apuração do rendimento acadêmico será feita pelo docente por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova/avaliação da aprendizagem escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular, previsto no Art 8º desta Resolução.

Parágrafo único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177

– CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

VIII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2010. 232p.

FALCÃO, L. A. *Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos*. Recife: Editora do Autor, 2010. 420p.

III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial: Diversidade da Educação: desafio para o novo milênio. Resumos do Congresso, 1998. Paraná, 1998

Complementar:

III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial: Diversidade da Educação: desafio para o novo milênio. V.03, 1998. Paraná, 1998

JOHNSON, D. J.; MYKLEBUST, Helmer R. **Distúrbios de aprendizagem**. 3ed. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. São Paulo: Pioneira, 1987.

CAPOVILLA, F. C. **A evolução nas abordagens à educação da criança surda: Do oralismo à comunicação total, e desta ao bilinguismo**. In: CAPOVILLA, FC; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Volume II. Sinais de M a Z**. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, FENEIS, Brasil Telecom, 2001, p. 1479-1490

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Volume I: Sinais de A a L**. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, FENEIS, Brasil Telecom, 2001.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. Ideia, 2009

FERREIRA-BRITO, L. (ed.). **Grupo de estudos sobre linguagem, educação e surdez**. Rio de Janeiro: URFJ, ano 4, 1990

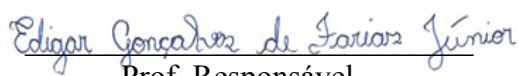
GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 30/01/2021

Data de aprovação: 31/01/2022


Prof. Responsável


Prof.ª Dr.ª Artemizia Francisca de Sousa
CHEFE DO CURSO DE NUTRIÇÃO
SIAPE: 2724744 CSHNB - UFPI
CRNG: 5443
CPF: 656.047.093-87

Presidente do Colegiado